

Japão apóia Plano Brady com US\$4,5 bi aos endividados

Extra
JORNAL DE BRASÍLIA
* 4 ABR 1989

Washington — O Japão concederá 4,5 bilhões de dólares para facilitar a redução de dívidas dos países em desenvolvimento dentro do chamado Plano Brady, anunciou ontem o governador do Banco Central do Japão, Satoshi Sumita.

“Eu gostaria de anunciar que o Banco de Importação e Exportação do Japão colocará 4,5 bilhões de dólares disponíveis, ao longo dos próximos anos, em programas baseados em caso por caso”, disse Sumita, esclarecendo que os recursos estarão vinculados a acordos com o FMI.

O anúncio foi feito na reunião

da tarde do Comitê Provisório do FMI, o principal organismo consultivo da entidade multilateral. Este grupo e o Comitê de Desenvolvimento Conjunto do FMI e Banco Mundial reuniram ontem e voltam a se reunir para discutir o plano do Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, para reduzir a dívida externa dos países que aceitarem se engajar em acordos para reformar as suas economias.

Críticas

Na sessão da manhã, o Japão, a Alemanha Ocidental e a Grã-Bretanha discutiram com os Esta-

dos Unidos os meios para enfrentar o déficit fiscal deste país.

O ministro da Fazenda Britânico Nigel Lawson aderiu às críticas de Tóquio e Bonn ao desequilíbrio orçamentário de Washington. Mas Brady respondeu: “Posso lhes assegurar pessoalmente que o presidente Bush está comprometido com novas reduções do déficit e está dando a mais alta prioridade à questão”.

O endosso de Sumita ao Plano Brady reitera a posição do grupo dos sete países mais industrializados, que havia emitido um comunicado na véspera.